

RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA OBSERVAÇÃO PSICOLÓGICA.

Clara Mageste Lourenço¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da relação do professor de apoio com seu aluno e mostrar como o trabalho do Psicólogo dentro do contexto escolar seria de muita valia para o desenvolvimento da criança. O artigo é uma pesquisa qualitativa realizada através do método de observação em uma escola da Zona da Mata Mineira. Através da pesquisa pode-se dizer que somos capazes de constatar quão necessária é a atuação do Psicólogo para ajudar os mediadores a desenvolver uma maneira de garantir uma aprendizagem plena para todos, apesar de suas deficiências. O autismo não deve ser considerado um empecilho para o conhecimento, iniciativas e dedicação são capazes de mudar a vida de diversas crianças. Conclui-se que os objetivos apresentados foram alcançados com a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicologia Escolar; Professor de Apoio; TEA.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo retrata a relação do professor de apoio com alunos que possuem algum tipo de deficiência física ou cognitiva, tendo como referência e ponto de partida, a observação desenvolvida ao longo do Estágio Supervisionado II, exigência do curso de Formação em Psicologia, da Faculdade Univértix. O referido estágio foi realizado em uma Escola Estadual de uma cidade do interior de Minas Gerais.

Segundo a OMS (2017), cerca de 1 a cada 160 crianças são afetadas pelo

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

autismo ao redor do mundo.

Pela gravidade desses casos, tem se ouvido cada vez mais a expressão “educação inclusiva” e vem crescendo a sua importância na alfabetização.

Através da observação na escola, constatamos que duas crianças são diagnosticadas com TEA no período vespertino, nas turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, matriculadas e frequentes, acompanhadas diariamente pelo professor de apoio em suas atividades.

A Psicologia no ambiente Educacional, também favorece para as políticas públicas educacionais, os projetos políticos pedagógicos e as relações família-escola, professor-aluno, ensino-aprendizagem (VIDAL, 2015).

Trabalho como estes são importantes para mostrar a necessidade da inserção do psicólogo nas escolas, na busca por uma melhor qualidade de ensino em conjunto com os demais profissionais da escola.

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da relação do professor de apoio com seu aluno e mostrar como o trabalho do Psicólogo dentro do contexto escolar seria de muita valia para o desenvolvimento da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia escolar é definida pelo domínio profissional pertencente a um campo de ação que determina o processo de escolarização, e leva em consideração as relações estabelecidas pela escola. Sua atuação é baseada nos conhecimentos trazidos pela psicologia da educação e por áreas de conhecimento e da psicologia. (ANTUNES, 2008).

Negreiros, Freitas e Fonseca (2018) afirmam a relevante importância da atuação do psicólogo escolar junto aos professores, tendo em vista a Educação Inclusiva, apresentando uma gama de benefícios.

Educação Especial caracteriza-se como uma modalidade da Educação que visa atender alunos portadores de necessidades especiais (BRASIL, 2005).

O Autismo é uma síndrome comportamental que tem como característica principal o comprometimento do desenvolvimento motor e psiconeurológico, que dificulta questões como a cognição, a linguagem e a interação social da criança (PINTO, *et al*, 2016).

Sendo assim Coelho e Espírito Santo colocam que:

O diagnóstico e a intervenção precoce são aspectos importantes que, geralmente, se traduzem num prognóstico mais favorável. A partir dos três anos estas crianças devem ter um acompanhamento educativo ajustado às suas necessidades que, geralmente, dão ênfase ao desenvolvimento das competências sociais, de comunicação e cognitivas, assim como aos aspectos relacionados com a autonomia pessoal. Como os problemas de comunicação e comportamento interferem com a aprendizagem escolar pode ser necessário recorrer a um profissional com experiência e conhecimentos na área do autismo no sentido de colaborar na elaboração e implementação de um programa de treino comportamental em casa e na escola (COELHO, ESPÍRITO SANTO, 2006, p.28)

Coelho e Espirito Santo (2006) ainda afirmam que é necessário o desenvolvimento de atividades em que a equipe multiprofissional da escola atue junto de forma a promover uma evolução significativa das capacidades do aluno, através da imitação, motricidade, linguagem, coordenação e socialização. Em suma, é necessário estabelecer objetivos, a fim de estimular o desenvolvimento e a aprendizagem e contribuir para a total integração na sociedade.

De acordo com Souza, Valente e Pannuti (2015, p.2), “a inclusão escolar vem ao longo dos anos buscando a não exclusão e almejando um ambiente que garanta o acesso e a permanência dos alunos com deficiência nas instituições de ensino”.

AMA (2017) aponta que as pessoas com TEA costumam sofrer uma série de preconceitos, acabando por serem privadas de saúde, educação e oportunidades sociais.

A política de inclusão articula a ampliação do acesso da educação básica e educação para todos ao movimento de expansão dos processos de escolarização. Contudo incluir não é apenas garantir o ingresso dos estudantes com necessidades educacionais especiais na escola comum, é criar condições para que o estudante permaneça e vivencie um processo educacional de qualidade (TARTUCI, 2011, p. 1).

Segundo Borges (2015) citado pelo Conselho Federal de Psicologia-CFP (20015) é muito importante a inserção do psicólogo nas escolas, na busca por uma melhor qualidade de ensino, bem como para entender as razões mais profundas dos fracassos de alguns estudantes.

Antunes (2008) nos mostra que a psicologia contribui para a educação tendo em vista os diversos fatores que constituem a aprendizagem.

A Educação Inclusiva trata de um novo modelo educacional, responsável pela inclusão e permanência de todos os alunos, sem seleção e discriminação, removendo assim as barreiras para a aprendizagem (GLAT, 2007). Para Kassar apud Carvalho:

A inclusão veio justamente ampliar as possibilidades para construir uma sociedade mais justa, dando oportunidades para todos, de ocuparem os seus espaços, buscando conquistar uma autonomia. É no entrelaçamento entre a educação geral, a educação especial e a proposta de educação para todos, em suas dimensões relacionadas às políticas públicas, à formação de professores e às práticas pedagógicas, que se inicia a discussão em torno dos desafios, das possibilidades e das ações para que o processo de inclusão educacional da pessoa com necessidades educacionais especiais seja implementado. O especial e o comum são vistos como dois problemas distintos que vem disputando o mesmo espaço, o mesmo lugar físico: a escola pública (KASSAR, 1995, p.27 apud CARVALHO, 2017, p.25)

É necessária a adaptação da escola inclusiva, a fim de atender às necessidades de todos os alunos e propor uma mudança educacional, visando atingir a sociedade como um todo. (FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2008).

Carvalho (2017) afirma que o professor, e sua atuação enquanto mediador é a alternativa que assegura o cumprimento da lei a favor de uma educação de qualidade para todos, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

A importância do professor de apoio como mediador no desenvolvimento da pessoa com deficiência é parte fundamental do processo de aprendizagem, onde deve atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, a fim de estimular a autonomia e a capacidade de desenvolver, por meio de intervenções e adaptações curriculares. (SOUZA; VALENTE; PANNUTI, 2015).

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, as informações foram obtidas durante o estágio em uma escola estadual situada no interior de Minas gerais. As observações de algumas aulas contribuíram para o entendimento da importância dos conceitos explicados anteriormente.

O trabalho é uma pesquisa qualitativa tendo como método a observação, sua narrativa é uma escrita bibliográfica que buscou através da observação dados para o resultado e discussão da mesma.

De acordo com Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Além do mais, por meio de pesquisa qualitativa com os professores de apoio foi possível compreender as dificuldades e finalidades do trabalho que realizam.

A pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p. 1).

A escola observada é de classe media baixa e o período vespertino conta com crianças de 5 a 8 anos, tendo em media 206 alunos nesse turno.

A observação foi realizada em 10 encontros realizados semanalmente cada um com duração de 4 horas, totalizando 40 horas de observação em campo.

O objetivo principal da escola, conforme consta no PPP, é criar formas de tornar o colégio um ambiente harmonioso no qual as diferenças culturais e sociais dos alunos sejam valorizadas e as diferenças econômicas sejam respeitadas, onde todos os alunos tenham direitos iguais e sem nenhuma discriminação. Além disso, as aulas devem ter como objetivo principal formar cidadãos mais críticos e reflexivos perante a sociedade.

Para a complementação do trabalho foi consultada a base de artigos da Scielo.

4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS

O trabalho buscou entender como o professor de apoio é importante na missão de mediador para o aluno que necessita de um acompanhamento pedagógico diferenciado em questões pedagógicas, de adaptações e socialização.

Klin (2006) apud Vasconcelos (2017), nos mostra que não existe um roteiro de como trabalhar com um autista, pois mesmo com dificuldades, cada criança é única e possui conhecimentos particulares, o que nos cabe é entender quais os interesses da criança, para, assim, iniciar a intervenção.

Através do Plano Político Pedagógico da escola podemos compreender que existe uma luta árdua para que todos os alunos se sintam inclusos no ambiente escolar apesar de suas deficiências.

Existe uma enorme vantagem observada nessa instituição, o vínculo, pois é através deste que a criança se sente segura e apta para as atividades, de acordo com professores mediadores.

Segundo Pecotche (apud Padua 2010, p. 57):

O afeto é o princípio fixador das relações humanas. Sem o afeto, nada se constrói, porque tudo desmoronaria. É como se a mente

fosse o tijolo e o afeto o cimento que os une. O afeto aqui não significa carinho, afago, mas a manifestação sincera para ajudar o outro ser.

Desafios como resistência aos demais colegas e dificuldade de concentração são vistos na relação entre os sujeitos observados, porém, de acordo com os mediadores, nada que iniciativas e dedicação não possam suprir.

A função de mediador é ser mais um profissional, além do professor, que busca alcançar o desenvolvimento pleno para o aluno, de acordo com suas singularidades (VASCONCELOS, 2017).

Os professores de apoio observados buscam, através de atividades didáticas em folhas e livros, fazerem com que os alunos consigam acompanhar o rendimento do resto da sala mesmo com limitações.

É necessário que o mediador, aos poucos, se afaste do aluno para que o mesmo adquira a autonomia e só interceda em momentos precisos, para que o aluno consiga uma aprendizagem significativa (MOUSINHO, 2010, apud VASCONCELOS, 2017).

As relações observadas nessa experiência de estágio nos mostra que a realidade da aprendizagem dos alunos autistas não está conforme o esperado, tendo em vista que há uma constante necessidade de apoio em simples tarefas, como, por exemplo, tirar os materiais da mochila. A autonomia que é almejada não é trabalhada de forma condizente com a expectativa.

É inegável a necessidade de uma intervenção psicológica nessa comunidade escolar, pois seria bastante esclarecedora e trataria maneiras de nortear, clarear e alavancar meios de trabalho para se obter resultados satisfatórios, favorecendo uma melhor adaptação do aluno à sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa experiência, foi possível verificar e compreender a importância do papel do professor de apoio como mediador na inserção dessas crianças afetadas pelo transtorno na sua jornada escolar.

Podemos considerar como desempenho escolar, hoje, a capacidade do aluno de manifestar seu conhecimento adquirido no decorrer do ano letivo.

Tratando-se do Transtorno do Espectro Autista, é fundamental que toda comunidade escolar, principalmente os professores, compreenda que o aluno com TEA aprende de maneira singular e exige adaptações na rotina da sala de aula, já que a escola, atualmente, não atende somente alunos com nível alto de aprendizagem, mas também alunos com várias deficiências, tais como cognitiva, neurológica, física e outras.

Mediante a essas deficiências a escola ainda não está preparada para trabalhar com essa clientela, pois o número de alunos com baixo rendimento na aprendizagem - por reflexos de um contexto familiar, vem aumentando.

Vê-se então a necessidade de um Psicólogo para atuar juntamente com demais profissionais na área. Esse profissional servirá como ponte para a relação pais-professores, traçando estratégias para a elaboração de métodos para cada situação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (2008)** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572008000200020. Acesso em: 08 de abril de 2019.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. (2017). Definição. **AMA**. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao/>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

CARVALHO, A. (2007). **Educação inclusiva: Práticas docentes frente à deficiência auditiva**. Anhanguera. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/16493/1/ANANDA%20DO%20SANTOS%20CARVALHO.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

Conselho Federal de Psicologia. CFP. **Inserção de psicólogas (os) na rede pública**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/entidades-da-psicologia-e-servico-social-se-mobilizam-para-aprovacao-do-pl-36882000/>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

FARIAS, I. M.; MARANHAO, R. V. A.; CUNHA, A. C. B. (2008). Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada. **Rev. bras. educ. espec.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382008000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 08 de abril de 2019.

GLAT, R. (2007). **Educação inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LduRS34UuWgC&oi=fnd&pg=PA9&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+inclu>

siva&ots=H_n9qfCrdA&sig=nev4jQ5lh_Obyck1IL57KzVzBJ8#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva&f=false. Acesso em: 08 de abril de 2019.

NEVES, J. L. (1996). **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades.** Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555952951&Signature=2v27S3gynCkcZDrqBStH9ZNUPPE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2019.

ONU NEWS. (2017). **OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo.** Perspectiva Global Reportagens Humanas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

PÁDUA, I. **Pedagogia do Afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula.** Editora Wak, Rio de Janeiro – 2010.

PINTO, R.; TORQUATO, I.; COLLET, N.; REICHERT, A.; NETO, V.; SARAIVA, A. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2019.

BRASIL. (2005). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Biblioteca do Senado. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

SOUZA, F.; VALENTE, P.; PANNUTI, M. (2015). **O papel do professor de apoio na inclusão escolar.** EDUCERE. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17749_7890.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2019.

TARTUCI, D. (2011). **Professor de Apoio, seu papel e sua atuação na escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em Goiás.** Associação Brasileira de pesquisadores em educação especial. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/SERVICO/167-2011.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

VASCONCELOS, I. M. M. (2017). **A importância da mediação escolar na inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista na educação infantil.** INSTITUTO ITARD. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/a-importancia-da-mediacao-escolar-na-inclusao-de-uma-crianca-com-transtorno-do-espectro-autista-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

VIDAL, E. R. **Algumas considerações sobre o papel do psicólogo**

escolar/educacional em instituições de ensino: Um estudo de caso. PUC MINAS.
Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11028/8817>.
Acesso em: 22 de abril de 2019.

ZINKE, I. A.; GOMES, D. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia.** EDUCERE. Disponível em:
http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2019.